



Revista

EVOLUÇÃO

Ano IV n. 48 Jan. 2024
ISSN 2675-2573
INACIO MONTEIRO

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO

DIA MUNDIAL DA AFRIANIZAÇÃO DA CULTURA

FRICAN

LANÇAMENTO

TODA ESCOLA TEM ESTRELA PARA CADA ESTRELA BRASILEIRA

2024

SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!



EDUCAÇÃO É UMA ATIVIDADE CONSTATANTE DESENVOLVIMENTO

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 48 - Janeiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Bruno Ruiz Cardoso

Fátima Tomás Dias dos Santos Gama

Fernanda Santos Ikier

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes

Shirlei Nadaluti Monteiro

Solange Hitomi Kurozaki

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.48>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

2024 - SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. PACIENTES COM ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO AMBIENTE CLÍNICO
BRUNO RUIZ CARDOSO | 11 |
| 2. REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES
FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA | 19 |
| 3. O DOCENTE E SEU PAPEL NA INCLUSÃO
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 31 |
| 4. A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 39 |
| 5. CONTOS DE FADAS E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA | 47 |
| 6. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 59 |
| 7. O PASSADO À CONTEMPORANEIDADE: O SURGIMENTO DA ESCOLA, DA CRIANÇA E DAS INFÂNCIAS BRASILEIRAS
SHIRLEI NADALUTI MONTEIRO | 69 |
| 8. ALFABETIZAR E LETRAR: AÇÕES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SOLANGE HITOMI KUROZAKI | 85 |

CONTOS DE FADAS E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA

RESUMO

A psicanálise dos contos de fadas envolve a capacidade do homem de aceitar a natureza problemática da vida sem ser superado por ela, nem levar ao escapismo, discutido por Freud. Assim, este artigo discute a particularidade dos Contos de Fadas não apenas na formação dos leitores, mas também suas influências no desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças. Sua leitura proporciona crescimento pessoal a partir de inúmeras possibilidades. Ainda assim, devemos lembrar que a leitura também deve ser incentivada em casa, portanto, e não apenas pelos educadores por meio das diversas modalidades de contação de histórias. Dessa forma, a presente pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico; e os resultados encontrados demonstraram que a leitura encanta, informa, sensibiliza e, portanto, deve ser valorizada pela sociedade em geral.

Palavras-chave: Contos de Fadas; Leitura; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute e faz uma breve análise sobre o uso dos contos de fadas, não apenas como ferramenta fundamental para a formação de futuros leitores, mas também sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças.

A utilização dos contos de fadas na educação infantil se justifica, pois, nesta fase, as crianças estão se abrindo para um mundo novo que não é o seu, auxiliando-as em seu desenvolvimento e proporcionando-lhes os primeiros contatos com o mundo de letras e literatura.

Os contos de fadas tiveram origem nos séculos XVII e XVIII, período do modelo burguês que fazia as histórias projetarem suas próprias experiências, valores e ideologias. Com a ascensão da burguesia, a criança passou a ganhar mais espaço na sociedade, deixando de ser vista como um adulto em miniatura, assim, as pessoas passaram a escrever para crianças.

1 Curso Magistério. Licenciatura Plena em Letras. Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Professora da Rede Municipal de São Paulo, PMSP.

Atualmente, os gêneros textuais podem ser definidos de acordo com a forma como o texto em questão é utilizado no cotidiano nas relações que a sociedade apresenta, contemplando diferentes características sociais e comunicativas, conteúdos, propriedades funcionais, além da construção composicional.

Podemos dizer que os gêneros são diferenciados, portanto, a partir do tema que costumam tratar como literatura infantil, textos jornalísticos, científicos, religiosos, entre outros. Portanto, trazendo-o para a área didática, as escolas de hoje devem estar atentas à rapidez da informação que surgiu com o surgimento da Internet, apropriando-se de diferentes gêneros textuais, não apenas aqueles restritos à biblioteca, mas aqueles que circulam fora dela:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2002, s/p.).

Bakhtin, um dos principais pesquisadores da linguagem, entende que a comunicação verbal, ao operar por meio de determinado gênero ou texto, desenvolve a linguagem não apenas nos aspectos formais e estruturais, mas também desenvolve diversas habilidades cognitivas:

Conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (Bakhtin, 1997, p. 262).

No caso dos contos de fadas, como gênero literário, estes trouxeram os mais diversos significados, o que permite explorá-los sob os mais diversos aspectos, por personagens surpreendentes e diferentes, além de trazer possíveis soluções para enfrentar possíveis problemas psicológicos.

As histórias são claras e simples, trazem a complexidade do pensamento das crianças, estimulam a imaginação, fazem com que se sintam pertencentes à própria história:

Os contos infantis, apesar de apresentarem características fantásticas, mostram comportamentos humanos, situações reais dentro de um irrealismo estético-recreativo – as fadas têm qualidades humanas e os animais se expressam por meio de palavras. As fadas simbolizam a beleza, cultivam emoções positivas, são otimistas e voltadas para o bem-estar de todos os seres vivos. Análises do mundo fabuloso podem ser ricas para as brincadeiras, incluindo vários conceitos como bem e mal, o certo e o errado, a justiça, a felicidade, entre outros abordados pelos livros (Vasconcellos, 2008, p. 13).

Os contos estimulam além da imaginação, a criatividade, compreendendo diversos fatos que não conseguem compreender. Os contos representam príncipes aterrorizantes, fadas, monstros, lobos e bruxas, divididos entre o bem e o mal, cativando crianças e adultos desde o início até os dias atuais.

Por isso, o presente artigo utilizando-se de revisão bibliográfica da literatura com o objetivo de analisar a influência dos contos de fadas na formação de leitores, bem como suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no futuro.

OS CONTOS DE FADAS E SUAS ORIGENS

Os contos de fadas tiveram origem nos séculos XVII e XVIII, período do modelo burguês, que fazia com que as histórias mostrassem suas vivências, valores e ideologias. Com a ascensão da burguesia, a criança passou a ganhar mais espaço na sociedade e deixou de ser percebida como um adulto em miniatura.

Porém, a literatura refere-se, embora não de forma unânime, à origem celta (século II a.C.) dos contos de fadas. Hisada (1998) trata dos escritos de Platão, nos quais mulheres mais velhas usavam suas histórias alegóricas para educar as crianças.

O autor cita Apuleio, filósofo do século II d.C., e seu romance "O Burro de Ouro", que lembra muito o conto "A Bela e a Fera". No Egito, foram encontrados registros de contos de fadas nos papiros dos irmãos Anúbis e Bata.

Ferreira (1991) afirma que os povos da antiguidade conheciam o maravilhoso universo contido nos contos. Sua trama é tecida a partir do tecido de matrizes polidas da imaginação humana, e sua linguagem, repleta de significados simbólicos e metáforas, tem a capacidade de conectar o consciente e o inconsciente.

Os contos, em essência, não se destinavam ao universo infantil, pois as histórias eram repletas de cenas de adultério, canibalismo, incesto, mortes horríveis e outros componentes do imaginário adulto.

Souza (2008) cita as histórias, qualificando-as como histórias que narram o destino dos homens, suas dificuldades, seus sentimentos, suas inter-relações e suas crenças no sobrenatural. Eles foram narrados por contadores de histórias profissionais, que herdaram essa função de seus ancestrais, ou como uma simples tradição passada de pessoa para pessoa.

Geralmente, as narrativas aconteciam nos campos agrícolas, tertúlias, fiações, casas de chá, nas cidades ou em outros espaços onde os adultos se encontravam (Radino, 2001, 2003).

Construídas originalmente para o universo adulto, a partir da descoberta da infância (Ariés, 1981), passam a sofrer adaptações para contemplar as necessidades das crianças, bem como seu imaginário de vida. As histórias se configuravam em artifícios fascinantes ao imaginário infantil, narrados pelas babás, governantas e/ou cuidadoras das crianças, que tinham a tarefa de contar e perpetuar histórias de origem popular, construídas com base na cultura popular.

Então, as pessoas começaram a escrever para crianças. No caso dos contos de fadas, como gênero literário, trouxe os mais diversos significados, possibilitando explorá-lo à sombra dos mais diversos aspectos, de personagens incríveis e diferentes, além de oferecer soluções possíveis para lidar com potenciais problemas psicológicos.

As primeiras obras publicadas para crianças surgiram em meados do século XVIII. Temos como exemplos os Contos da Mamãe Gansa, originalmente chamados Histórias ou contos do passado com moral, escritos por Perrault, publicados no ano de 1717: A Bela Adormecida no Bosque, Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar, Cinderela, são alguns dos textos escritos pelo autor (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009).

Histórias claras e simples trazem complexidade ao pensamento das crianças, estimulam a imaginação e fazem com que se sintam pertencentes à mesma história (CORSO e CORSO, 2006).

De acordo com o modelo de família burguês surgido na modernidade, a criança era avaliada e, juntamente com ideias para seu desenvolvimento intelectual, emerge a necessidade de manipular suas emoções. É nesse contexto que a escola e a literatura parecem responder a essas questões.

Os primeiros livros infantis já eram educativos. Infelizmente, a escola muitas vezes não compreende a literatura como arte, devido ao caráter curricular, servindo como atividade para dominar a criança com natureza moralista e que dita regras.

Essa ideia de dominação é incorporada pela escola como meta, pois introduz a criança na vida adulta, mas ao mesmo tempo a protege das agressões do mundo exterior, separando-a de seu coletivo representada pela família e sociedade, tornando-a eles esquecem o que ele já sabe:

O sistema de clausura coroa o processo: a escola fecha suas portas para o mundo exterior [...]. As relações da escola com a vida são, portanto, de contrariedade [...] É por omitir o social que a escola pode se converter num 27 dos veículos mais bem sucedidos da educação burguesa; pois a partir desta ocorrência, tornou-se possível a manifestação dos ideais que regem a conduta da camada do poder, evitando o eventual questionamento que revelaria sua face mais autêntica.” (ZILBERMAN, 1985, p. 19).

Por outro lado, o maravilhoso mundo dos contos de fadas permite que as crianças se conheçam emocionalmente. As anedotas geralmente levam ao pensamento crítico, o que os ajuda a enfrentar seus medos e desafios.

A contação de histórias, principalmente os contos de fadas, podem ajudar as crianças a começarem a entender os significados do mundo, histórias que são relaxantes, alegres e atentas, e podem ser desenvolvidas até por meio da diversão. Ainda:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser

capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral – a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes, o que capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELHEIM, 1996, p.16).

O maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes da literatura infantil. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes dão a simbologia que está implícita nas tramas e os personagens atuam em seu inconsciente, agindo aos poucos para ajudar a resolver os conflitos internos normais nessa fase da vida.

GÊNEROS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, o contexto social faz com que muitas vezes, o primeiro contato da criança com os livros e as histórias ocorram no momento em que começam a frequentar a escola. As crianças experimentam a história contada pelo professor, costumando fazer relações com o mundo que a cerca. O aprendizado da linguagem faz parte desse processo, sendo as palavras e símbolos representativos do mundo real, em comparação com o imaginário (HUIZINGA, 1988).

Outras vezes, a criança tem contato com histórias a partir da própria gestação. Quando nascem, essas histórias continuam sendo contadas:

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação (ABRAMOVICH, 1995, s/p.).

Conforme vão crescendo, elas encontram um mundo com letras, palavras, frases e histórias que se complementam, onde o docente deve transformar esse momento em algo

lúdico, a fim de que as crianças possam participar com prazer, aprendendo, brincando e utilizando o vocabulário do seu cotidiano tornando o aprendizado feliz e agradável (MARAFIGO, 2012).

Ainda de acordo com o autor, é preciso estimular a criança para que ela desenvolva interesse pelo conteúdo do livro treinando assim a linguagem. O estímulo precoce é fundamental para que isto ocorra, levando as crianças a foliar os livros, despertando-as para a leitura e praticando durante os encontros maior assiduidade à narrativa de histórias.

Na escola, sua visão de mundo e a convivência com diferentes pessoas faz com que se aumente o repertório cultural. Assim, a escola deve dar continuidade ao trabalho iniciado em casa, ampliando o contato com a leitura e oportunizando para aqueles que não tiveram a oportunidade em casa.

Por isso, os professores devem conhecer a importância que a leitura tem para o desenvolvimento das mesmas, e por isso espera-se que eles reflitam sobre suas práticas pedagógicas, pois, na Educação Infantil, é possível fazer a mediação da criança com o mundo literário.

O professor precisa ter consciência de que as crianças dependem do seu trabalho e que o uso da literatura oportuniza que eles aprendam. Segundo Bastos (2015), quando ele se utiliza da contação de histórias está propiciando momentos em que a criança entra em contato com diferentes formas de viver, agir, pensar, trazendo novos valores, costumes e conhecimento sobre outras culturas:

Nesse caso, a literatura é importantíssima para a Educação Infantil, assim como lidar com situações diferentes ou mesmo cotidianas, a fim de desenvolver a imaginação das crianças. Os gêneros literários voltados para esta fase são excelentes do ponto de vista pedagógico, trazendo novas e diferentes experiências, a fim de enriquecer as experiências pessoais das crianças:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VIGOTSKY, 2009, p.22).

Coelho (2005), discute que o professor deve ainda contar bem as histórias, incentivando as crianças para os momentos de leitura, realizando-as cotidianamente, oportunizando inclusive a coparticipação das crianças na história, a fim de que a criança de fato se enxergue como parte dela.

Ainda segundo o autor, a literatura infantil funciona como um agente transformador na vida das crianças, e por isso, o docente deve estar atento às mudanças sociais, se atualizando em relação à literatura; a realidade social; e como docente competente. Só assim, ele conseguirá atingir os objetivos de aprendizagem com essas crianças.

Assim, Góes (1991), discute que os livros infantis devem atender às necessidades desta faixa etária. Para isso, o professor deve escolher histórias que tenham haver com o mundo que a cerca, a fim de facilitar suas descobertas e a sua entrada no mundo social e cultural dos adultos.

Ou seja, a Educação Infantil é o momento crucial para desenvolver as crianças em sua totalidade, proporcionando através da leitura, o interesse e encanto, buscando em seu interior compreender o que se está contando, interagindo com a história:

Uma maneira de despertar os interesses da criança é partir da sua realidade e das suas necessidades pessoais. A leitura vista com um valor em si mesma como “um desafio em direção a uma experiência pessoal mais rica” pode ser um instrumento extremamente rico. A criança confronta com sua realidade com a realidade dos livros, ela pode interferir nos fatos descritos e assumir seu papel como sujeito da história, em comunhão com seus semelhantes (PAÇO, 2009, p. 25).

Pode-se utilizar diferentes recursos que não fazem parte das histórias, mas que se inter-relacionam com elas como imagens, fantoches e músicas, que vão envolver ainda mais as crianças. A entonação de voz deve ser adaptada a cada personagem em específico, prendendo ainda mais a atenção das crianças. Ou seja, dramatizar a história lida com fantoches, máscaras e outros materiais torna a história mágica e estimulante.

Souza e Moraes (2011) relatam que a literatura pode funcionar como processo facilitador da alfabetização, uma vez que para a criança a leitura é a primeira forma de contatar o mundo letrado. Infelizmente, as crianças de famílias de baixa renda, não costumam ter contato direto com a leitura. Isso resulta, em um atraso cognitivo, tendo como solução a aquisição da leitura e da escrita através da escola, proporcionando o primeiro contato com os livros, através de diferentes gêneros literários a fim de que ela se desenvolva de forma plena.

A contação de histórias é um dos recursos norteadores para vários outros caminhos e procuras por outros gêneros, já que não é um produto acabado, mas um indicador de outros rumos. Quem terá que decidir qual caminho a tomar é o próprio docente (PEREZ e BAIRON, 2002).

Ela serve como uma grande aliada na prática da leitura em sala de aula, pois poderá estimular tanto docentes quanto estudantes, envolvendo-os numa temática nova, onde o lúdico, as intrigas, as fantasias e os enredos poderão estimular os estudantes a desenvolver essa prática cada vez mais e melhor.

Ou seja, para que isso aconteça, é necessário atribuir a quem lê reconstruir o sentido da leitura, mostrando que decodificar os sinais gráficos não é o suficiente, mas que é preciso compreender o texto, interpretando-o:

Se o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural (MARTINS, 1994, p.55).

A leitura é extremamente relevante para desenvolver a capacidade crítica de cada indivíduo. O leitor apresenta papel ativo no processo da leitura sendo responsável por dar sentido ao texto, concluindo assim que ele não apenas sabe ler, ou seja, decifra códigos, mas usa e pratica a leitura em âmbito social:

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa situação de vida, “para valer” como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler... (JOLIBERT, 1994, p.15).

Deve-se valorizar e utilizar a leitura como recurso desde os anos iniciais na escola. Muitas crianças por vezes, apresentam certa resistência e dificuldade ao ler, por exemplo, quando percebem a quantidade de páginas que determinado livro possui, desanimando ou que a leitura vai ocupar muito tempo, lendo somente quando se veem obrigados a ler, não percebendo a importância que a leitura tem para a aprendizagem e para a vida.

Desta forma, deve ser construído desde cedo o comportamento leitor nas crianças de modo que a leitura adquira significado para as suas vidas: “É lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois... Não se ensina uma criança a ler: é ela quem se ensina a ler com a nossa ajuda (e a de seus colegas e dos diversos instrumentos da aula, mas também a dos pais e de todos os leitores encontrados)” (JOLIBERT, 1994, p. 15).

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os contos de fadas em sala de aula devem ser utilizados de forma prazerosa, pois a contação de histórias é uma das formas mais antigas de comunicação humana, estimula a imaginação e a fantasia, além de desenvolver valores morais, despertando o interesse pela leitura.

No que diz respeito à estrutura dos contos, eles são classificados como gêneros literários simples, apresentando símbolos estáticos e organizados, além das características de fácil interação. A narrativa geralmente começa de forma equilibrada e, em algum momento do clímax da história, é alterada por um conflito particular envolvendo os personagens principais.

O professor é o mediador entre a criança e a leitura. Portanto, o profissional deve estar ciente de que as crianças dependem de seu próprio trabalho e escolhas em relação à contação de histórias em particular, selecionando os melhores clássicos e ajudando a definir o contexto implícito e explícito dos contos de fadas (BASTOS, 2015).

Geralmente o protagonista da história recebe ajuda de seres e/ou objetos mágicos, e sai vitorioso, o que, segundo Bastos (2015), facilita a identificação da criança com o contexto em que foi contada.

Segundo Abramovich (1995), o ato de contar histórias pode estimular o pensar, o agir, a imaginação, o brincar, a leitura, a escrita, entre outros conceitos. No entanto, pode contribuir para a compreensão do mundo ao seu redor, auxiliando as crianças, caracterizando-

se pela descontração, alegria e atenção que os contos de fadas podem desenvolver por meio da brincadeira.

O uso da contação de histórias proporciona às crianças, além de uma atividade lúdica prazerosa, o desenvolvimento da habilidade e do gosto pela leitura, contribuindo posteriormente para o processo e aquisição da escrita. Portanto, é fundamental que os professores pratiquem a contação de histórias na educação infantil, pois embora ainda não dominem a escrita, já são capazes de compreender a linguagem oral, as imagens e os gestos.

Abramovich (1995), os momentos de leitura proporcionam crianças com momentos de riso e alegria através das situações vivenciadas pelos personagens, tanto com a ideia central da história quanto com a forma de escrever do autor.

Sendo assim:

Para contar uma história seja qual for é bom saber com se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acero das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz (ABRAMOVICH, 1995, p. 18).

Ao contar a história, não se deve perder de vista a essência da história. E para que isso aconteça, na hora de escolher uma história ou livro, é preciso atentar para a qualidade dos livros e pensar no desenvolvimento das crianças. Assim, o significado dos livros de acordo com a faixa etária da criança:

Deve ser proporcionado para cada faixa etária na educação infantil. Ela classifica as crianças de até 3 anos estão na fase pré-mágica, em que deve ser enfatizado histórias de bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza. Dos 3 a 6 anos, as crianças se encontram na fase mágica, neste período deve ser trabalhado histórias acumulativas e com repetição; contos de fadas; ela relata que em primeiro momento as crianças preferem histórias curtas, depois optam por enredos mais longos. Para a autora, ambas as fases devem conter um enredo simples, vivo e atraente (COELHO, 2005, s/p.).

Ainda:

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos... (GÓES, 1991, p. 23).

Portanto, segundo Paço (2009), o educador infantil deve utilizar a contação de histórias para proporcionar momentos de leitura prazerosa, pois a literatura desempenha o papel de promover o aprendizado, adquirir valores, demonstrar ideias e pontos de vista diferentes, entre outros aspectos. O professor também deve dar à criança a liberdade de escolher o livro para ler, desenvolvendo habilidades como a autonomia.

Os contos de fadas são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, o que possibilita a superação de barreiras impostas pela sociedade, partindo desse entendimento, os contos de fadas como uma ferramenta educacional proporcionam prazer à magia e permite construir valores morais e éticos para as crianças na educação infantil.

Quando se trata de contos de fadas, eles podem ser entendidos como uma ferramenta indissociável para uma boa prática pedagógica na educação infantil e é importante ressaltar que, como aponta Vygotsky (1992), a criança deve ouvir histórias diferentes no início do aprendizado, para que além de aprender, torne-se leitor e percorra um caminho repleto de conquistas e percepções do mundo, além dessas histórias que contribuem para a formação de sua personalidade.

Portanto, o professor também pode utilizar outros recursos para enriquecer a história, como bonecos, pontas de dedos, gráficos, música, etc. No entanto, o tom de voz é importante para que a criança consiga distinguir cada personagem. A representação teatral de um conto de fadas usando esses recursos acima pode atrair ainda mais a atenção das crianças.

Kleiman (2007), discute que o primeiro contato com a leitura deve ser fonte de entretenimento, prazer e valorização pela própria leitura. Algumas crianças têm a sorte de morar em uma casa que realiza a leitura desde o início, quando o bebê ainda está na barriga ou nasce, enquanto outras têm a chance de encontrar quando entram no jardim de infância. É muito importante que os pais e educadores reconheçam e incentivem o ato de ler.

Desta forma, pode-se dizer que a literatura infantil oferece amplas possibilidades e diferentes práticas e atividades que podem ser desenvolvidas com a turma para que adquiram o prazer e o gosto pela leitura, o que futuramente facilitará o trabalho dos alfabetizadores, pois a criança traz um repertório e vocabulário mais ricos ao contato que teve com a literatura desde cedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe reflexões sobre a importância de utilizar os gêneros literários como instrumento facilitador na formação de futuros leitores, incentivando as crianças desde cedo a adquirir o gosto e o prazer da leitura, permitindo que elas adquiram conhecimentos, conheçam seus sentimentos e ainda encontrem possibilidades e soluções para conflitos internos e externos, em especial, através dos contos de fadas.

O hábito da leitura permite que as crianças cresçam, se expressem bem, raciocinem e questionem seu papel na sociedade em que vivem. Portanto, o professor é um mediador, um facilitador do trabalho com a literatura, envolvendo a criança em diferentes histórias e gêneros literários, pois quando a criança ouve uma história, ela começa a falar consigo mesma, desenvolvendo assim seu intelecto, facilitando sua permanência e desenvolvimento na escola e, conseqüentemente, na sua vida.

Quando o professor utiliza a contação de histórias durante as aulas, ele propicia momentos para que a criança entre em contato com diferentes formas de viver, agir, pensar, desenvolvendo valores, costumes e conhecimento sobre outras culturas.

A família quando contribui para o trabalho da escola, pode contribuir e oferecer às crianças um futuro melhor, quando unidas para um propósito comum, onde as crianças sejam a continuação de uma sociedade que vive a harmonia, em paz, respeitando uns aos outros e as diferenças de um modo geral. Isso ocorre devido à importância e desenvolvimento do hábito da leitura.

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, principalmente durante a Educação Infantil, contribuindo para que elas cresçam, aprendam a se expressar, pensar e indagar o seu papel na sociedade.

É muito importante que nessa fase a criança ouça muitas histórias e tenha contato com diferentes gêneros literários, pois quando lê dialoga consigo mesma desenvolvendo-se intelectualmente, o que facilita sua vida na escola, no trabalho e na vida.

Incentivar a leitura através do uso de gêneros literários, faz com que isso se torne um instrumento facilitador na formação de futuros leitores, incentivando as crianças e pré-adolescentes a adquirirem o gosto e o prazer pela leitura possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvendo e externalizando seus sentimentos e possibilitando o encontro de possíveis soluções para conflitos.

Portanto, um importante gênero literário sobre o qual podemos e devemos trabalhar é o dos contos de fadas. Esse tipo de texto traz personagens que contextualizam e problematizam diversas situações cotidianas, além das relações interpessoais, como é o caso dos conflitos centrais que acabam sendo resolvidos no decorrer da história.

Os contos ampliam ainda o vocabulário infantil, por conta dos enredos que retratam diferentes formas de ser, agir e pensar. No caso da escola, a leitura deve ser continuada e se isso não acontece no lar, incentivar o hábito da leitura pela família, introduzindo a literatura infantil desde cedo na vida da criança, a fim de desenvolver futuros leitores críticos que irão aproveitar a leitura como uma prática prazerosa.

Além disso, o uso de contos amplia o repertório e o vocabulário das crianças, graças às tramas que retratam diferentes formas de ser, agir, viver e pensar.

A escola deve continuar ou, caso isso não aconteça, estimular o hábito da leitura na família, introduzindo desde cedo a literatura infantil na vida da criança, o que no futuro trará bons resultados em termos de desenvolvimento onde os futuros leitores conceberão a literatura como uma prática prazerosa.

O uso dos Contos de Fadas ajuda as crianças em seu desenvolvimento psicológico, fazendo-as imaginar, pensar, sonhar e participar, aprendendo a lidar com seus próprios conflitos.

O professor, portanto, deve incluir nesse repertório cultural, técnicas e materiais que estimular e manter a atenção da criança, como o uso de bonecos de dedo, aventais com personagens, fantoches, cenários, brinquedos, músicas, entre outros para que a criança não apenas ouça, mas também participe da história que está ouvindo.

Dessa forma, os documentos utilizados sobre o assunto geraram reflexões sobre o assunto, contribuindo para uma melhor compreensão do uso dos Contos de Fadas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, auxiliando no desenvolvimento, bem-estar, prazer e hábito de leitura em relação às crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil - Gostosuras e Bobices**. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- ARIËS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 279 p.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BASTOS, G.M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 11º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996
- COELHO, N.N. **Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática**. São Paulo. Editora Moderna Ltda, 7 ed., 2005.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERREIRA, M.P. (1991). Contos de fada como atividade terapêutica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 1991, 40 (4), 160-162.
- GÓES, P. L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Tradução Charles Magne. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, . **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 11ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.
- MARAFIGO, E.C. **A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, 13 p., São Joaquim, 2012.
- MARCUSCHI, L, A. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: Dionísio et al. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. 2002, p. 19-36.
- MARTINS, M.H. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- PEREZ, C.; BAIRON, S. **Comunicação & Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.
- RADINO, G. **Contos de fadas e a realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- SCHNEIDER, R.E.F.; TOROSSIAN, S.D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148. 2009
- SOUZA, M.T.C.C. Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano. **Boletim de Psicologia**, 2005, 55 (123), 1-22.
- VASCONCELLOS, L.A. **Brincando com histórias infantis**. 2. ed. Santo André: ESETEC, 2008.
- SOUZA, R.K.M.A.; MORAES, R.CL. **Literatura infantil e Alfabetização**. 2011.
- VIGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.
- VIGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1995.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Bruno Ruiz Cardoso
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Fernanda Santos Ikier
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Shirlei Nadaluti Monteiro
Solange Hitomi Kurozaki



Produzida com utilização de softwares livres



FluxTeam &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

